



GILBERTO MESTRINHO

'O Senado não é uma delegacia de polícia'

• Cotado para ser o novo presidente do Conselho de Ética do Senado, Gilberto Mestrinho (PMDB-AM) diz que não recusará uma missão imposta por seu partido, que pode pôr nas suas mãos o destino do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Para Mestrinho, a onda de denuncismo está prejudicando o país.

BRASÍLIA

O GLOBO: *Como o senhor encara a missão de presidir o Conselho de Ética?*

GILBERTO MESTRINHO: Eu preferia não ir para o conselho. É como ser um cristal entre pedras. É uma missão espinhosa, mas tenho de exercer meu mandato na sua plenitude e, por uma questão de lealdade, terei de aceitar a missão, caso haja uma convocação para isso.

• *O destino do senador Jader pode ficar nas suas mãos, caso o conselho venha a investigar as denúncias contra o presidente do Senado. Como pretende agir?*

MESTRINHO: O conselho deve se limitar exatamente a analisar os fatos aéticos praticados no exercício do mandato dos senadores. Por isso, teremos de ver se a questão é mesmo do conselho, do Ministério Público ou da Polícia Federal. O Brasil tem órgãos de investigação específicos e o Senado não é delegacia de polícia, embora esteja parecendo uma.

• *Com esse raciocínio, o conselho não investigaria o senador Jader, pois as denúncias se referem a fatos anteriores ao seu mandato.*

MESTRINHO: Ele praticou atos irregulares como senador? Parece-me que alguns dos fatos investigados já estão até prescritos. Tenho a impressão de que, regimentalmente, esse não é um caso para o conselho.

• *Como o senhor vê essas denúncias contra o senador Jader?*

MESTRINHO: O que está havendo no Brasil é uma onda de denuncismo que não leva a bons resultados. Isso atrapalha o país, não beneficia o povo. O povo em São Paulo, por exemplo, quer a limpeza da cidade, não quer saber se a empresa que vai fazer esse serviço é A ou B. No entanto, o que vemos é a discussão sobre a concorrência.

• *Alguns senadores acham que essas denúncias contra o presidente da Casa prejudicam a instituição e defendem o afastamento dele do cargo. O senhor concorda?*

MESTRINHO: Não. Estão fazendo um prejulgamento sem fatos que comprovem qualquer coisa. Esse assunto será esclarecido. Se houver culpa, serão aplicadas as punições regimentais cabíveis. Não acho que isso atrapalhe o funcionamento da Casa. Acho sim que há um excesso, uma onda de honestidade ou de falsa moral imperando nos meios de comunicação.